



## 250 anos da Restauração da Diocese



### Inauguração da Exposição

Na tarde do último Domingo, dia 01 de Março, pelas 16.00 horas, realizou-se a *Inauguração da Exposição Comemorativa dos 250 anos da Restauração da Diocese*, na Pousada de S. Francisco, em Beja, sob a Presidência de D. João Marcos, Bispo Diocesano. Para este ato, entre as entidades convidadas, encontrava-se D. Ivo Scapolo, Núncio Apostólico da Santa Sé em Portugal. Este, apesar de ter comunicado a sua presença, por motivos de saúde, não pode deslocar-se a Beja.

Dos convites realizados, é de salientar as seguintes presenças: Diretora Regional da Cultura, Dr<sup>a</sup> Ana Paula Amendoeira; Presidente da Câmara de Moura, Álvaro Azedo; Presidente da Câmara de Beja, Dr. Paulo Arsenio; Presidente da Câmara de Cuba, Dr. João Português; Presidente da Câmara de Vidigueira, Rui Raposo; Dr. Fernando Jorge C. Silva Romba, Primeiro Secretário da CIMBAL; Dr. Francisco Paixão, Responsável MRB – Museu de Beja; Comandante do Regimento de Infantaria N.º 1, Coronel Correia Saraiva e o Representante do Comandante da Base Aérea 11, Tenente Coronel

Valverde.

Na abertura da exposição, a atuação do Rancho dos Cantadores de Aldeia Nova de São Bento, do Grupo Coral Etnográfico da Casa do Povo de Serpa e dos Cantadores do Desassossego, de Beja. Depois de cada grupo ter interpretado duas músicas tradicionais do Cante Alentejano, no coro alto, os três grupos, em conjunto, interpretaram *Nossa Senhora da Conceição*, do cante religioso alentejano, dirigindo-se até junto dos presentes, a quem tiraram o chapéu.

Em seguida, D. João Marcos tomou a palavra para saudar os

presentes, explicar o sentido desta exposição na celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese e agradeceu a todos quantos trabalharam na preparação desta exposição e, particularmente, ao Cónego António Domingos que, desde o princípio, se empenhou na sua concretização.

Após a intervenção do senhor Bispo, seguiu-se a visita guiada à exposição, contando, como guias, com os Cónegos António Domingos e António Aparício, e também com o Padre José Maria Coelho, finda a qual, foi servido um “Porto de Honra”.



### VINDE E VEREIS!

*Vinde e Vereis!* Certamente já conheceis estas palavras. Elas estão gravadas nos painéis que, desde julho do ano passado, anunciam por toda a Diocese, os 250 anos da sua Restauração. Não são palavras nossas. O seu autor é o próprio Cristo. São das Suas primeiras palavras, no Evangelho de S. João. Com elas respondeu à pergunta dos primeiros discípulos: *Mestre, onde moras?* Motivados pelo seu convite – *Vinde e vereis!* – eles foram com Jesus e, naquele dia, permaneceram com Ele. Era por volta das quatro horas da tarde (Jo 1,39)! Também agora, por volta das quatro horas da tarde deste primeiro de Março do ano 2020, é inaugurada, aqui em Beja, esta Exposição onde Jesus Cristo te espera, para te dizer onde mora e o que Ele tem para ti, aqui no Baixo Alentejo e no Alentejo Litoral.

Mas, então, não versa esta Exposição sobre a história da Igreja de Beja? Certamente. E o que é a Igreja, senão o Corpo de Cristo prolongado no tempo e no espaço para oferecer a Sua Salvação a quantos, escutando a mensagem do Evangelho, se abrem à fé? Nela, também hoje nos encontramos e permanecemos com Cristo para com Ele passarmos deste mundo para o Pai. Cristo é o Senhor da História. Os acontecimentos são palavras Suas que nos ajudam a caminhar na fé, na esperança e na caridade. Por estas três virtudes teológicas podemos ler e guardar, como a Virgem Maria, as ocorrências da história, e crescer espiritualmente, alimentados por elas.

Mas poderá alguém amar o que desconhece?

Mais do que uma operação racional, na linguagem bíblica *conhecer* é sinónimo de *amar*, de *ter intimidade com alguém*. Desde que vim para Beja, tenho-me dado conta de que muitas pessoas, mesmo sendo católicas e praticantes de missa dominical, desconhecem, quase completamente, a história da diocese e, também por isso, a amam pouco, e poucos a reconhecem por Mãe. A celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja é o momento oportuno para darmos a conhecer a história e a identidade desta parcela do povo de Deus. A Exposição que estás visitando, querido irmão, é uma ajuda para alimentar este amoroso conhecimento.

Sê bem-vindo! Alimenta a tua memória vendo e amando aqueles que, ao longo dos séculos, foram luz e sal e fizeram chegar até nós o fermento do Evangelho. Apríngio de Beja, São Sisenando, D. Frei Manuel do Cenáculo, o Cónego Boavida, D. António Xavier de Sousa Monteiro, D. Sebastião Leite de Vasconcelos, D. José do Patrocínio Dias, D. Manuel dos Santos Rocha, D. Manuel Falcão, D. António Vitalino Dantas, para citar só alguns dos varões mais eminentes, deverão ser mais conhecidos e amados na Igreja diocesana de Beja.

Vinde e vereis!

Esta exposição parece pequena, mas podemos compará-la à parte visível de um iceberg, que a maioria das pessoas vê rapidamente, mas que demora a ver, se a queremos estudar a sério. O livro do P. Luís Taborda Fernandes que está para sair muito em breve, porá à disposição de quem o desejar uma breve história desta Diocese. Esta Exposição foi preparada pela Comissão Diocesana dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja, a quem agradeço, reconhecido, o seu muito trabalho. Mas, sobretudo, quero manifestar a nossa imensa gratidão ao Sr. Cónego António Domingos que superiormente a orientou e a quem a Diocese fica devedora, também pelo muito amor que ele lhe dedica, amor que o sustentou em todo este trabalho.

+ J. Marcos, bispo de Beja

## Sociedade Portuguesa de Cardiologia analisa dados do INE sobre as principais causas de morte em Portugal em 2018

No passado dia 21 de fevereiro, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou um documento sobre as principais causas de morte em Portugal no ano de 2018, estando entre elas as doenças do aparelho circulatório. Nesse sentido, a Sociedade Portuguesa de Cardiologia (SPC) procedeu à leitura do documento, comparou os números com os do ano anterior e divulga agora as suas conclusões e comentários.

“Numa primeira análise, constatou-se que ocorreram mais óbitos (+3.7%), no entanto, os mesmos ocorreram mais tarde: a idade média do óbito foi de 78,5 anos, mais elevada que no ano anterior (78,2 anos). É certo que as doenças do aparelho circulatório continuam a dominar as causas de morte, registando-se um aumento global de 1,7% valor que corresponde a 29% de todas as causas de morte (número absoluto de mortes por doença do aparelho circulatório: 32936)”, afirma Victor Gil, presidente da SPC.

A taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (referente aos residentes no continente e ilhas) foi de 318,3 por 100.000 habitantes (valor mais elevado desde 2008, ainda que com uma diminuição da

proporção em relação ao total de mortes – 32,3% em 2008), mas com diminuição da mortalidade prematura (antes dos 70 anos) de que resulta uma diminuição 11,2 para 10,3 do número de anos potenciais de vida perdidos. Na última década, verifica-se uma estagnação nas taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares, contudo com alguma tendência para subida lenta desde 2013.

“Relativamente à situação clínica individualizada, o AVC é a primeira causa de morte em Portugal (9,9% do total de mortes, com taxa bruta de mortalidade de 108,8 por 100.000 habitantes), no entanto, importa ressaltar que tem sido registada uma redução gradual na última década (em 2008: 13,9%), acrescenta Victor Gil.

A análise aos dados do Enfarte do Miocárdio, conclui que esta entidade clínica correspondia em 2008 a 5% de todas as mortes. Esta percentagem baixou até 2015, mantendo-se em patamar desde aí (4.1%). O número de óbitos por Enfarte do Miocárdio (4620) aumentou em 2018 + 1.7% em relação ao ano anterior, mas com ligeira diminuição do número absoluto de mortes antes dos 65 anos (854 em 2017 para 822 em 2018). A mortalidade por enfarte

do miocárdio continua a atingir preferencialmente os homens, sendo a idade média do óbito nas mulheres 7.8 anos mais tarde que nos homens (81.4 anos nas mulheres e 73,6 anos para os homens).

“A chamada doença isquémica do coração, provocou 6,4% do total da mortalidade. Esta entidade é, todavia, de mais difícil análise pois deve incluir situações heterogéneas incluindo insuficiência cardíaca que, como entidade, não tem até agora, representação estatística”, afirma Victor Gil.

O Presidente da SPC acrescenta ainda que, “os dados agora apresentados estão em linha com outras análises nomeadamente a recentemente efetuada pela SPC com base no ATLAS 2 onde foram comparados os números portugueses com países europeus e na vizinhança da Europa. Nessa análise foi sublinhada a elevada mortalidade por AVC e a relativamente baixa mortalidade por doença coronária, em relação aos países comparadores”.

“A mortalidade cardiovascular continua a dominar as causas de morte em Portugal e dentro dela é o AVC a primeira causa de morte. A mortalidade por Enfarte do Miocárdio mantém-se em patamar”, conclui.

### Editorial



António Novais Pereira, Diretor

### Um por todos...

As notícias dos últimos dois meses e, agora, a confirmação dos primeiros casos de infeção pelo novo coronavírus em Portugal, fazem-me lembrar o velho lema «um por todos e todos por um», dada a responsabilidade coletiva, ao nível do planeta, na luta que está a ser travada até que seja retomada a normalidade.

As autoridades de saúde confirmaram os **dois primeiros casos de infeção** de coronavírus em Portugal: um médico, com 60 anos de idade, que esteve de férias no norte de Itália e um outro homem, com 33 anos de idade, que esteve em Espanha, em trabalho.

No dia dois de março, segunda-feira, numa conferência de imprensa conjunta com a diretora-geral da Saúde, Graça Freitas, a ministra da Saúde, Marta Temido, confirmou os casos de infeção do novo coronavírus (Covid-19) em Portugal. Na altura, Marta Temido deixou uma **recomendação geral** para as pessoas que venham das áreas afetadas e que possam ter tido contacto com doentes: “vigilância ativa” dos sintomas e contacto com a Linha SNS 24 (808 24 24 24) para “aconselhamento” sobre o que deverão fazer.

O assunto é tão importante que não o podemos deixar entregue apenas aos governantes e profissionais do Serviço Nacional de Saúde. Sendo assim na saúde em geral e de cada um, com muito maior razão se exige a

responsabilidade de todos nestas situações, desde as boas práticas de higiene pessoal, os cuidados acrescidos nos espaços públicos e nas próprias relações interpessoais bem como todas as medidas de contenção e prevenção, evitando comportamentos próprios dos falsos heróis que pensam que só acontece aos outros.

No meu pensar, os incómodos causados com eventuais viagens já pagas, bem como outros acontecimentos que poderão não ser realizados, deverão ser considerados um mal menor face aos riscos que se podem correr, com a partida arriscada da sua realização. A Igreja católica, pelas pessoas que habitualmente reúne, e principalmente ao Domingo e nas Peregrinações, conjuntamente com o papel que desempenha na educação, já assumiu uma primeira posição, certamente em coordenação com as autoridades de saúde. Deste modo, em *Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa*, motivada pelo Coronavírus (COVID – 19) apela “à serenidade e ao incremento da prevenção nos cuidados de higiene”. Nesse sentido, para além de convidar ao seguimento estrito das indicações e normas da Direção Geral de Saúde, apresentou algumas medidas de prudência nas próprias celebrações e espaços litúrgicos, como forma de evitar situações de risco: a Comunhão na mão, a Comunhão por intinção dos sacerdotes concelebrantes, a omissão do gesto da paz e o não uso da água nas pias de água benta.

## Ambiente: Papa desafia católicos a celebrar Semana «Laudato Si»

O Papa desafiou os católicos de todo o mundo a celebrar uma Semana “Laudato Si”, de 16 a 24 de maio, para assinalar o 5.º aniversário da encíclica ecológica e social inspirada na figura de São

Vaticano.

O Papa renova o seu “apelo urgente” por uma resposta à crise ecológica.

“O grito da terra e o grito dos pobres não aguentam mais.

tuições católicas.

Francisco decidiu, simbolicamente, assinar o quinto aniversário da Laudato Si’, no dia 24 de maio, visitando a “Terra dei Fuochi”, perto de Nápoles, no sul



# SEMANA LAUDATO SI' 2020

Francisco de Assis.

“Que tipo de mundo queremos deixar para aqueles que nos sucedem, as crianças que estão crescendo? Motivado por essa pergunta, gostaria de convidá-los a participar na Semana Laudato Si’”, refere Francisco, num vídeo divulgado hoje pelo

Cuidemos da criação, dom do nosso bom Deus criador. Celebremos juntos a Semana Laudato Si’. Que Deus os abençoe e não se esqueçam de rezar por mim”, conclui a mensagem.

A iniciativa destina-se a paróquias, comunidades religiosas, dioceses, escolas e outras insti-

da Itália, local onde incêndios e resíduos tóxicos poluíram o meio ambiente, com graves danos para a população local.

A Semana “Laudato Si” tem o apoio do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, com o Movimento Católico Global pelo Clima e o Renova+.

## O nosso Domingo

# A transfiguração da nossa vida

D. João Marcos, Bispo de Beja

**1 - Entrámos na Quaresma.** A liturgia da Palavra do domingo passado avivou-nos certamente a consciência de que, à imagem de Adão, somos pecadores, tentados frequentemente com as mesmas tentações que Jesus Cristo suportou e, também com frequência, caídos por terra. Infelizmente, somos pecadores praticantes. A Igreja nossa mãe fez ressoar aos nossos ouvidos o texto da carta aos Romanos que nos apresenta Jesus Cristo como o Novo Adão obediente ao Pai, o único que nos oferece a Vida Nova da conversão, a vida própria de quem se sabe filho adotivo de Deus.

Neste segundo domingo da Quaresma, a Palavra de Deus que escutaremos na Celebração Eucarística mostra-nos, na Transfiguração do Senhor, não só a glória de Cristo, mas também a glória que o Seu seguimento nos prepara. Além disso, o mistério da Transfiguração resume o que o Senhor realiza hoje para nós, quando nos reunimos em Seu nome, para O celebrarmos. Por exemplo, alguma vez te perguntaste, caro irmão, porque estamos nós presentes na celebração, e não outros? Porque será que Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e não os doze, quando quis transfigurar-se diante deles? Porque apareceram Moisés e Elias a falar com Jesus, e não outros? E que significado tem para nós aquela nuvem que os envolveu e a voz vinda do Céu que, apresentando Jesus como o Filho bem-amado do Pai, nos convida a escutá-lo? Finalmente, porque será que os discípulos, no fim daquela visão, apenas veem o Senhor Jesus?

**2 - À primeira destas perguntas poderás responder-me:** estamos na celebração porque viemos, e viemos porque quisemos vir, e os

outros não. Isso é verdade, mas é apenas um aspeto da verdade. A primeira leitura apresenta-nos a vocação, o chamamento do Patriarca Abraão que, obediente à Palavra de Deus, se pôs a caminhar. Ele iniciou a sua caminhada porque foi chamado e porque obedeceu ao chamamento que escutou. Porque estavam com Jesus os três apóstolos Pedro, Tiago e João? Porque Jesus os tomou consigo, e eles aceitaram o Seu convite. E que significa para ti e para mim, querido irmão, esse chamamento do Senhor senão um sinal do Seu amor e da Sua eleição? É claro que o Senhor tinha em mente preparar estes discípulos, os mesmos que iriam vê-lo desfigurado no Jardim das Oliveiras na noite em que iria ser preso, dando-lhes sinais que os ajudariam a acreditar na Sua Ressurreição. Seguir Cristo na Quaresma é seguir-l'O a caminho do Calvário para O contemplarmos morto por amor de nós, e para, na Páscoa, sermos arrebatados pela Sua glória de Ressuscitado. Por isso, nas celebrações Eucarísticas em que participamos, podemos por vezes, experimentar como Pedro, como é bom estarmos aí.

**3 - Moisés e Elias, a Lei e os profetas,** são o resumo de todo o Antigo Testamento que fala de Jesus. Eles falavam com Jesus na Transfiguração, acerca da Sua Paixão e Morte que teria lugar em Jerusalém, diz-nos S. Lucas no seu evangelho. De facto, toda a Antiga Aliança aponta para a Nova Aliança que Deus realizou no Sangue do Messias- Servo, em Jerusalém, como nos revelam as leituras da Lei e dos Profetas que escutamos em cada celebração dominical. Escutarmos as palavras de Moisés e de Elias, ou seja, do Antigo Testamento, na presença de Jesus, faz-nos penetrar na nuvem luminosa, na glória de Deus, onde a voz do Pai se faz ouvir para nós apresentando-nos

O Seu Filho Bem-amado e convidando-nos a escutá-l'O. Sim, esta experiência da visão da glória de Jesus não é, propriamente, uma recompensa para quem O segue. É, sobretudo, um convite a escutá-l'O de uma forma nova, com uma fé mais adulta, pois mesmo quando a visão da glória nos é oferecida neste mundo, a nossa vivência da fé cristã alimenta-se sobretudo da escuta da palavra de Cristo que permanece em nós para nos sustentar e nos ajudar a transpor, com o Senhor Jesus, a estreita porta da morte.

**4 - Quando terminou a visão da transfiguração,** os discípulos apenas viram o Senhor Jesus Cristo. Tudo o mais tinha desaparecido. Esta concentração em Jesus ajuda-nos a reconhecê-l'O como o único Salvador. *Não há debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual possamos ser salvos, (At 4,12)* afirmará Pedro. Neste tempo em que tantas religiões alardeiam e propõem outras tantas formas de salvação, acreditemos em Cristo, irmãos caríssimos, acreditemos n'Ele presente na Sua Igreja. Ele é o Único que morreu e que ressuscitou. Vivamos a Quaresma caminhando com Jesus, de pés no chão e com o coração levantado para o alto. Aceitemos, assim, a metamorfose, ou seja, a transfiguração das nossas vidas, acreditando que a luz do rosto do Senhor iluminará também as Suas vestes, o Seu Corpo que é a Igreja. Para quê? Para deixarmos de viver para nós mesmos e nos pormos ao serviço do Senhor e do anúncio do Evangelho. *Sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus, convidando-nos S. Paulo na leitura da 2ª Carta a Timóteo (1,8b-10). Ele salvou-nos e chamou-nos para sermos santos (...) em virtude da Sua graça.*

Coragem, irmãos. Temos um longo caminho a percorrer!



## II Domingo da Quaresma

Ano A  
8 de março de 2020

### I Leitura

Gen 12, 1-4a

*Vocação de Abraão, pai do povo de Deus*

### Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias, o Senhor disse a Abrão:

«Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar.

Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; engrandecerei o teu nome e serás uma bênção. Abençoarei a quem te abençoar, amaldiçoarei a quem te amaldiçoar; por ti serão abençoadas todas as nações da terra». Abrão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado.

### Salmo Responsarial

Salmo 32 (33)

*Pecámos, Senhor: tende compaixão de nós.*

### II Leitura

2 Tim 1, 8b-10

*Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia.*

### Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo:

Sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus. Ele salvou-nos e chamou-nos à santidade, não em virtude das nossas obras, mas do seu próprio desígnio e da sua graça. Esta graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, desde toda a eternidade, manifestou-se agora pelo aparecimento de Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho.

### Aclamação antes do Evangelho

Mt 4, 4b

No meio da nuvem luminosa, ouviu-se a voz do Pai:  
«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O».

### Evangelho

Mt 17, 1-9

*«O seu rosto ficou resplandecente como o sol»*

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele.

Pedro disse a Jesus:

«Senhor, como é bom estarmos aqui!

Se quiseres, farei aqui três tendas:

uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias». Ainda ele falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra, e da nuvem uma voz dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência.

Escutai-O».

Ao ouvirem estas palavras, os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito.

Então Jesus aproximou-Se e, tocando-os, disse:

«Levantai-vos e não temais».

Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus.

Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem:

«Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».

### Sugestões de Cânticos

#### ENTRADA

Vinde, Senhor, vinde em meu auxílio  
- A. Cartagena - CNL, 1010

#### SALMO RESPONSORIAL

Dai-nos a vossa misericórdia - M. Luis, SR, 44

#### ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Louvor a Vós, Rei da eterna glória - M. Luis, CNL, 60

#### COMUNHÃO

Jesus tomou consigo, F. Silva CNL, 563, ou:  
Jesus Cristo amou-nos - M-Luis, CNL, 553

Siglas - CNL: Cantoral Nacional para a Liturgia; SR - Salmos Responsoriais, M. Luis.

## Pio XII: Arquivos mostram que Vaticano falsificou documentos para salvar judeus



A abertura dos arquivos relativos ao pontificado do Papa Pio XII (1939-1958) vai mostrar que o Vaticano falsificou documentos para ajudar judeus, durante a II Guerra Mundial.

“Levará tempo para reconstruir a atmosfera e o ambiente em que essas ações ocorreram. Mas pelo menos o estudioso poderá abrir outras séries, como a Itália 1352b, onde encontrará o arquivo «Acusações contra Monsenhor Ottaviani por ter concedido documentos falsos aos judeus e os ter hospitalizado em edifícios extraterritoriais»”, adianta Johan Ickx, responsável pelo Arquivo da Secção das Relações com os Estados, da Secretaria de Estado do Vaticano.

O especialista destaca que o pontificado de Pio XII aconteceu num “período decisivo na história do século XX, com esforços documentados para “tentar responder às súplicas de salvação

dos perseguidos e das pessoas em perigo de vida”.

“Certamente também surgirá o ódio do nazismo à Igreja Católica e ao próprio Papa”, acrescenta Ickx, um dos arquivistas do Vaticano.

Para o especialista, a documentação mostra a “oposição e a falta de vontade de muitos Estados em abrir as suas fronteiras a tantas pessoas necessitadas”, durante a II Guerra Mundial.

Além das ações específicas da Santa Sé, ao dispor dos investigadores passar a estar documentos relacionados com relações diplomáticas, questões de concordatas, tratados, ratificações, trabalhos humanitários e de assistência, relatórios periódicos sobre situações político-religiosas, entre outros.

Aos arquivos tradicionais, com denominação da nação a que se referem os documentos neles contidos, soma-se a série de arquivos “Judeus”, 170 fascículos

que contêm a história de cerca de 4000 pessoas, na sua maioria pedidos de ajuda de católicos de ascendência judaica, mas também judeus.

Johan Ickx destaca a história de Tullio Liebman, considerado como o fundador da “A Escola Processual de São Paulo”, que recebeu o apoio de colaboradores próximos de Pio XII para traçar uma rota de fuga para a América do Sul.

O arquivista sublinha que no pontificado em análise prevaleceu uma “linha de absoluta discrição da Santa Sé em relação ao seu trabalho”.

No pós-guerra, fica a saber-se, através dos arquivos abertos por decisão do Papa Francisco, que entre 1943 e 1954 um grupo de religiosas ouviu e transcreveu programas das principais estações de rádio, fornecendo notícias frescas em todo o mundo aos superiores da Secretária de Estado, o coração diplomático do Vaticano.

“Com mais de um milhão de documentos já digitalizados e quase tantos a caminho, a abertura à consulta do pontificado de Pio XII fornecerá, sem dúvida, algumas informações de importância crucial, em quantidade e qualidade, para o mundo da pesquisa histórica-científica, sejam notícias inéditas ou confirmação do que já pode ser deduzido de outras fontes”, conclui Johan Ickx.

Fonte: *Ecclesia*

## JEJUM, ORAÇÃO, ESMOLA, PÁSCOA NA QUARESMA E NA VIDA

Estas são as três práticas ascéticas da piedade judaica e dos seguidores das grandes religiões. Elas têm como finalidade refazer a relação coerente e medicinal com cada um, com Deus e com o próximo. Pergunto: **o que é, por que deves jejuar?** Primeiro, para reconheceres e agradecer a Deus os bens que tens, suficientes para não seres obrigado a jejuar, como milhões que hoje vivem em pobreza extrema, não tendo o suficiente para viver, morrendo desnutridos. Em segundo lugar, para emagreceres dos pesos mortos, que te escravizam e te impedem de ter uma relação bonita e libertadora contigo, com Deus e com o próximo, como a soberba, a sensualidade desviante, a pornografia, o hedonismo, o egoísmo consumista, a ambição desmedida, a auto-suficiência, o individualismo e materialismo, o ter, o poder, o prazer desmedido, vivendo como se não houvesse Deus e vida eterna. Terceiro, por preito e homenagem a Deus como Autor e Senhor de todos os bens, que te pede para ser santo como Ele é santo. Quarto, para viveres a regra de ouro, que te manda amar o próximo, como a ti mesmo, por aquilo que poupas e pelo supérfluo que partilhas. Quinto, para seres solidário com todos aqueles que nesta quaresma vivem esta dimensão pascal da vida cristã. Sexto, porque ainda não tens uma imagem exata de Deus, ainda não olhas a Deus, com “noivo” e “esposa”, que te convida à alegria e surpresa de uma relação sponsal: «*Por que motivo jejuamos nós e os fariseus e os seus discípulos, não jejuam? - Podem os companheiros do noivo estar de luto, enquanto o noivo está com eles?*»? Penso que este é um dos elos mais fracos dos discípulos de Jesus. O que vivemos é obrigação ou gratidão pela gratuidade de Deus? O que celebramos é festa de núpcias – felizes os convidados ara a ceia do Senhor – ou um mandamento a cumprir? A liturgia põe-nos a sorrir, faz-nos alegres, fraternos e agradecidos? Apelo e desafio ao jejum do tabaco, do copo ou dos doces a mais, dos palavrões, do mau feito, da murmuração, da preguiça, de tudo quanto te impede de ser feliz, e de fazeres felizes quantos vivem contigo e à tua volta.

**A oração.** Gosto muito do “orar” de Teresa de Jesus: “*Orar, é tratar de amizade, estando a sós com Aquele que nos ama?*” Para orar, é necessário ir para o deserto, à imagem de Jesus. O deserto não é um lugar geográfico, é um lugar teológico de escuta, encontro e intimidade. A linguagem mais própria e próxima de Deus é o silêncio, porque Deus fala no silêncio. A ditadura do barulho na vida e, até, na liturgia, mata a possibilidade e a necessidade de encontro com Deus. Cria em tua casa um “deserto”: um cantinho, com a Bíblia aberta, com uma vela e um crucifixo. Fixa atenta e firmemente durante algum tempo o crucifixo, fecha os olhos em seguida e vê como Ele ficou no teu interior. Vê-O, olha para Ele como o camponês de que fala o Santo Cura de Ars. Ao perguntar-lhe o que fazia e dizia a Jesus diariamente durante uma hora, respondeu: «*Ele olha para mim e eu olho para Ele*». Orar é estar com, é fomentar amizade, é escutar Deus que te fala pela sua palavra, é buscar um Tu, é saíres de ti e entrares no mundo desse Tu, para veres o teu mundo de lá para cá. A oração é um dos meios para veres a Jesus como noivo e esposo, como dizemos acima, e para que te decidas a tomar como tuas as suas coisas, com a esposa assume as coisas de marido. Fala a Jesus de ti e da tua vida sem Ele. Agradece o que Jesus fez por ti. Toma-O como companhia, como pedagogo, como teu Deus. Pede-Lhe perdão por não O amares, como Ele te ama a ti.

**Esmola.** «*Vinde benditos de Meu Pai, recebi como herança o Reino, preparado para vós desde o princípio do mundo. É que Eu tive fome e vós Me deste de comer, tive sede e vós Me destes de beber, vinha de fora e vós me recolhastes. Andava despido e vós Me deste de vestir, caí doente e viestes visitar-Me, estive na prisão e fostes ver-Me*» (Mt 25, 34-35). “*A atitude verdadeira, não passa tanto pela religião, mas pela ética. Não por seres mais religioso, mas mais humano. Não passa pela crença, mas pela compaixão, à imagem de Deus*”.

António Aparício

## Oração Comunitária Igreja do Patronato de Santo António

07/Março/2020 - 21 horas



## Tentações no meu caminho

Missão no Bairro dos Moinhos e Urbanização Moinhos de Santa Maria – Unidade Pastoral de Beja

## RETIRO RENOVAMENTO CARISMÁTICO DA DIOCESE DE BEJA 29-02-2020



Subordinado ao tema “o pobre clamou e o Senhor o ouviu”, versículo retirado do salmo 34, decorreu no passado dia 29-02 o Retiro Quaresmal dos Grupos de Oração do Renascimento Carismático da diocese de Beja: Aljustrel, Beja, Cuba, Moura, Santo André, com a presença também de alguns irmãos de Alvito e de outros irmãos não integrados em Grupos de Oração, mas que quiseram vir rezar connosco. Estiveram presentes 125 irmãos, os diáconos Joel e Francisco Conceição e os padres Abílio Raposo e Paulo Godinho. O dia começou com a oração de Laudes, seguida de um ensina-

mento magistral sobre a Oração, proferido pelo senhor D. João Marcos. Partindo do evangelho de João, passou pelo Catecismo da Igreja Católica, pelos clássicos da espiritualidade oriental e terminou colocando-nos em oração silenciosa (a Oração do Coração) durante 10 minutos, findos os quais rezámos o *Angelus*. Toda a assembleia ficou maravilhada pela profunda catequese do bispo diocesano e agradeceu ao Senhor por nos ter dado este Pastor.

Depois do almoço, foi exposto o Santíssimo Sacramento e a assembleia viveu momentos de oração, adoração e louvor ao

Senhor Sacramento. Rezámos o Terço da Misericórdia e ouvimos um novo e pujante ensinamento, proferido pelo Coordenador da Equipa de Serviço Nacional do RCC, Dr. José Luís Oliveira. O Assistente Eclesiástico Diocesano disponibilizou-se para atender confissões, durante toda a tarde, e, graças a Deus, estas foram abundantes.

Preparados pela Palavra, pela pregação e pela Presença Real de Jesus, fizemos Oração de Cura e Libertação, segundo as linhas emanadas pela Congregação da Doutrina da Fé, enquanto a assembleia permanecia em oração silenciosa diante do Santíssimo Sacramento. No final, o Assistente Eclesiástico, Padre Paulo Reis Godinho, deu a bênção do Santíssimo Sacramento, demos graças por tão augusto sacramento e fomos jantar.

Terminámos o dia com a Celebração da Eucaristia do Domingo I da Quaresma, já noite dentro, a que se seguiu uma palavra da Coordenadora Diocesana e do Coordenador Nacional. A Eucaristia foi uma explosão de alegria e agradecimento ao Pai, pelo Filho, na unidade do Espírito Santo, bem como pelo dom da Mãe Igreja. É, de facto, o reconhecimento formal da Igreja, através da Santa Sé, bem como o facto das nomeações do Assistente Nacional ser efetuada pela Conferência Episcopal Portuguesa e dos diocesanos pelos bispos de cada Diocese, que nos dá a garantia de estarmos a trabalhar pela dilatação do Reino de Deus. Somos Igreja e Igreja em movimento: louvado seja Deus!

*A Equipa de Serviço Diocesana*

### Retiro de Cura, Libertação e Santificação no Espírito Santo Salão Paroquial da Igreja do Carmo Largo do Carmo nº 2 - Beja Dias 7 e 8 de Março de 2018 Pregador: João Silva Dias - “Discípulos de Jesus”

João Silva Dias pregou até hoje mais de 180 retiros a leigos, jovens, religiosas, monjas e seminaristas, batizados e não batizados em 15 dioceses de Portugal, nos Açores, na Alemanha, em Angola, na Índia, nos Estados Unidos da América, no Brasil, no Malawi e em Taiwan.

É o seu sétimo retiro em Beja.

TODOS são bem vindos. ENTRADA GRATUITA.

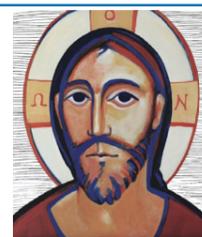


Nos dias 06 e 07 de março, no Centro Pastoral Diocesano, realiza-se o **II Simpósio Diocesano**, tendo como tema geral «A Audácia de Evangelizar».

Na noite de Sexta-Feira, pelas 20.30 horas, a *Sessão de Abertura*, por D. João Marcos, Bispo Diocesano, seguida de uma Conferência sobre as «*Motivações para a audácia de evangelizar*», pelo Padre Nuno Lemos. O encontro desta noite terminará com *Concerto/Oração*, pelas 22.45 horas.

No dia 07, Sábado, após a Eucaristia e, pelas 10.00 horas, haverá uma Conferência, pelo Dr. Juan Ambrósio, da Universidade Católica Portuguesa, sobre “*A Comunidade evangelizadora: a dinâmica do êxodo e do dom*”.

Na parte da tarde, pelas 14.00 horas, haverá um Workshop, terminando o encontro, a partir das 16.30 horas com o Grupo Musical «Banda Rock de Mensagem».



**250** anos  
RESTAURAÇÃO  
DIOCESE - BEJA  
1770 - 2020

**"Há vida, há festa"**

### Peregrinação do Arciprestado de Beja à Sé Catedral

**Domingo  
15 Março  
2020**



09h30 – Entrega do farnel para o almoço partilhado no Seminário.

10h00 – Visita à Exposição na Pousada de São Francisco

11h00 – Concentração em frente à GNR Procissão para a Sé Catedral de Beja

11h30 – Eucaristia na Sé, presidida por D. João Marcos, Bispo de Beja

13h00 – Almoço partilhado (*Ágape*) no Seminário

Memória da Primeira Evangelização na celebração dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja

## O ábaco Paleocristão de Messejana (XIII)

António Aparício

Nos finais da década de setenta do século passado, nos vastos e ricos campos ao largo de Messejana, o tratorista sulcava a terra em profundidade, descuidado e entrega à rotina da sua faina. Por vezes encontrava pedregulhos de algum peso e volume, que deixava de lado, seguindo em frente, na ânsia de levar a bom termo a tarefa que lhe haviam confiado. Mas num certo momento o trator deu sinal que algo de anormal e precioso estava escondido debaixo da terra e que havia exposto à plena luz do dia. Desce do trator, varre o achado com uma pequena vassoura e vê um ábaco finamente trabalhado, ornamentado de cruces gregas nas quatro faces, sinal que havia ornado uma bela coluna dum



templo paleocristão, sinal da presença da primeira evangelização em terras de Messejana. Pode até acontecer que este templo, tenha sucedido a um outro da época Romano-cristã. A notícia do achado rapidamente chegou aos ouvidos do P. António Correia Serralheiro (1916-1999), na altura Pároco de Messejana e amante das pesquisas arqueológicas, por livre iniciativa e como acom-

panhante e amigo de outros peritos, nomeadamente Abel Viana e Fernando Nunes Ribeiro. Este precioso achado, ficou a enriquecer a sua valiosa coleção de arqueologia e que deixou como legado ao Seminário.

[...] «Para as cruces gregas figuradas no espécime oriundo de Messejana, não encontramos paralelos na arte visigótica da região transgana, o que pode indicar

que se trata de um motivo anterior, de manifesto carácter arcaizante, que logrou subsistir localmente. Com efeito, a *cruz quadrata* foi um dos elementos mais comuns no novo vocabulário plástico do período paleocristão, (20), fortemente permeável à influência bizantina. (21) A sua presença na obra em apreço leva a situá-lo num momento decisivo da transição desta época para a época visigótica, caracterizada já por uma grande fluidez em termos formais».

«Tendo em conta tais paralelos, o ábaco remonta decerto à primeira metade do século VI, constituindo um interessante testemunho do dualismo artístico que marcou esse tempo de fecundas mutações culturais em que a afirmação da arquitectura visigótica no Sul da Hispânia

ainda se encontrava de veras condicionada pelas reminiscências paleocristãs. No que concerne à sua classificação tipológica, a peça integra com clareza, em virtude não só da proveniência geográfica, mas também do material, da técnica e da iconografia, no grupo denominado *pacense* que integra os núcleos de Beja, Mértola, Castro da Cola (Ourique), Serpa e Sines (com Santiago do Cacém) – precisamente aquele, de todos os existentes no nosso país, em que mais se faz notar o influxo bizantino, graças às fortes ligações que uniram esta área a *Emerita Augusta*, a antiga capital da Lusitânia que teve um papel determinante na difusão dos paradigmas estéticos do Oriente no Sudoeste peninsular».

## Paróquias e movimentos, como se podem/devem articular?



Silvío Couto

Quem está na vida prática das coisas em Igreja católica, por vezes, tem de se revestir de uma arte suficiente para conciliar algum do tradicionalismo/ritualismo das paróquias em contrapoder com alguma outra (pretensa) desinstalação/provocação da maior parte dos movimentos eclesiais.

Numa espécie de declaração de ‘interesses’ fique claro que sou favorável e fomentador da presença dos movimentos – anteriormente ditos apostólicos, mas que devem ser, isso sim, todos católicos – no tecido das paróquias, respeitando a autonomia destas e construindo na vida a

chama que fez surgir cada movimento. Desde há mais de quatro décadas que procuro fazer caminhada num determinado movimento eclesial e, tanto quanto tenho procurado, isso não me tem afunilado nele, antes tenho procurado ver e ajudar todos os outros a serem o que devem...

= «A **paróquia** é uma certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, cuja cura pastoral, sob a autoridade do Bispo diocesano, está confiada ao pároco, como a seu pastor próprio» - Código do Direito Canónico, cânone 515 § 1.º. Atendendo a esta definição-descriptiva podemos e devemos considerar que tudo quanto aconteça no espaço da paróquia deve ser enquadrado na visão mais ampla de Igreja e no cuidado mais simples daquele que tem a cura pastoral. Por seu turno, no mesmo Código de Direito Canónico se faz a discrição de ‘**associação de fiéis**’: «na Igreja existem associações, distintas dos institutos de vida consagrada e das sociedades de vida apostólica, nas quais os fiéis quer

clérigos quer leigos, quer em conjunto clérigos e leigos, em comum se esforçam por fomentar uma vida mais perfeita, por promover o culto público ou a doutrina cristã, ou outras obras de apostolado, a saber, o trabalho da evangelização, o exercício de obras de piedade ou de caridade, e por informar a ordem temporal com o espírito cristão» (cânone 298, § 1.º).

Diante destas duas citações da lei de referência na Igreja católica podemos e devemos colocar algumas questões sobre a tal articulação serena, sincera e sensata entre a territorialidade da paróquia e a (possível) transversalidade da associação de fiéis, seja ou não movimento. Mesmo que numa imagem tosca não poderemos resumir uma paróquia numa espécie de mesa com várias gavetas sem ligação entre si...

Já foi – felizmente – ultrapassado o tempo em que os leigos tinham de pedir autorização à hierarquia para se reunirem e/ou associarem. Embora para serem eretas as associações precisem de ser reconhecidas pela competente

autoridade eclesial (CIC cân. 301), aquelas devem respeitar os estatutos devidamente aprovados para o seu reconhecimento. A título informativo valerá a pena citar, que, no Anuário católico em Portugal, estão registadas oitenta e oito ‘associações, instituições, movimentos e obras’... com expressão de âmbito nacional e, na sua maioria, com implantação em todas as dioceses do país... numas mais do que noutras, mas significativamente abrangentes da realidade social, eclesial... e cultural.

= Atendendo à dinâmica de cada movimento e/ou associação de fiéis poderá ser questionável como se relacionam estes com as paróquias, dado que, na maior parte dos casos, nestas se poderá verificar mais uma espécie de trabalho pastoral de manutenção e não numa necessária dinamização evangelizadora e/ou missionária. Em muitos casos – desgraçadamente – aqueles/as que participam nos movimentos/associações de fiéis não se sentem tão atraídos ou mesmo acolhidos nas paróquias... como

acontece no ‘aconchego’ ou sintonia do seu grupo mais particular. Não será que, muitas vezes, as pessoas se desconhecem ou mesmo se ignoram na fé, que dizem professar ou celebrar? Será que os paroquianos, quando não reagem devidamente às propostas dos responsáveis – tanto do cuidado pastoral, como dos movimentos/associações de fiéis – com isso podem desmotivar quem tenta incentivar à participação? Certas acomodações não revelam mais falta de conversão do que menos boa aceitação?

Numa palavra: paróquias e movimentos/associações de fiéis são como que as duas mãos de um grande louvor divino, onde quem teve (ou tem) a graça de se deixar dinamizar precisa de colocar essa força ao serviço de tanta massa amorfa que povoa as nossas paróquias. Estas não podem ser o reduto de uns tantos que se cristalizaram numa fé ritualista ou um tanto tradicionalista. Renovação de todos, precisa-se, já!



## Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja, para além da sua atividade diária, levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 24 de fevereiro a 1 de março, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

**Detenções:** Seis detidos em flagrante delito, destacando-se: Dois por condução sob o efeito do álcool e dois por condução sem habilitação legal.

**Aprensões:** Um telemóvel e 50 artigos pirotécnicos.

### Trânsito:

**Fiscalização:** 239 infrações detetadas, destacando-se:

167 por excesso de velocidade; 24 relacionadas com tacógrafos; 11 por falta de inspeção periódica obrigatória; oito por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; seis por uso indevido do telemóvel no exercício da condução; seis por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; cinco por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças.

**Sinistralidade:** 25 acidentes registados, destacando-se:

Seis feridos leves.

**Fiscalização Geral:** 19 autos de contraordenação, destacando-se:

Dez no âmbito da legislação policial e nove no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente.

### Ações de sensibilização:

22 no âmbito da operação “Floresta Segura 2020”, tendo sido sensibilizadas 389 pessoas; seis no âmbito de idosos em segurança, tendo sido sensibilizados 112 idosos; três no âmbito escolar, tendo sido sensibilizados 130 alunos e dois professores.

## Beja – Ações de sensibilização “Floresta Segura 2020”

A obrigatoriedade de manutenção das faixas de gestão de combustíveis constitui uma das medidas preventivas previstas no Decreto Lei n.º 124/2006, de 28 de junho com redação atual, com o objetivo de reduzir o número de incêndios rurais.

A prática mais comum da gestão de combustíveis consiste na limpeza dos terrenos, através do corte e remoção da biomassa vegetal neles existentes. Uma correta e oportuna gestão de combustíveis constitui um elemento essencial para a minimização do risco de incêndio.

A prevenção aos incêndios rurais deve ser praticada de forma atempada e inteligente.

A Guarda Nacional Republicana tem vindo a exercer um enorme esforço na realização de ações de sensibilização junto da população, com o intuito de promover e fomentar boas práticas agrícolas e acima de tudo transmitir uma mensagem de dever cívico na prevenção generalizada aos incêndios rurais, partindo da premissa que a floresta é de todos e que a todos cabe preservar e proteger.

Na sequência das ações reali-

zadas pela GNR, constatou-se que muitos terrenos continuam a carecer de limpeza, de forma a salvaguardar a manutenção das faixas de gestão de combustíveis e assim contribuir para a redução do elevado número de incêndios rurais.

A falta de manutenção das faixas de gestão de combustíveis (limpeza dos terrenos) constitui infração do foro contraordenacional e os seus responsáveis incorrem em coimas de 280 • a 10.000•, no caso de pessoa singular, e de 1.600 • a 120.000•, para pessoas coletivas.



## SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, no período de 21 a 27 FEV2020, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

- **Detenção de 1 pessoa, de 47 anos de idade, por condução de veículo automóvel sob o efeito do álcool, tendo acusado uma TAS de 1,55 g/l;**

### Operações de Fiscalização:

- **1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 1994 veículos controlados, com a deteção de 3 infrações;**

- **18 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização, que contabilizam:**  
- **201 Veículos fiscalizados;**  
- **168 Condutores submetidos ao teste de alcoolémia;**  
- **20 infrações detetadas.**

### Acidentes rodoviários:

- Em Beja e Moura, registo de **9 acidentes rodoviários**, dos quais resultaram 3 feridos leves e danos materiais.

### Ações preventivas

**/de sensibilização e outras:**  
- O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão de Atendimento Não Permanente,

realizado, no período em apreço, no Município de Mértola, procedeu à **recolha de 13 armas de fogo**, perdidas a favor do Estado;

- O CD Beja, através do seu Policiamento de Proximidade e no âmbito do Programa Idosos em Segurança, promoveu a **realização de uma Ação de Sensibilização, junto da comunidade idosa da cidade de Beja, sobre as recentes alterações produzidas no serviço de Televisão Digital Terrestre (TDT), para transmissão de medidas preventivas de segurança, de combate aos crimes de burla**, normalmente associados a estes acontecimentos e à população visada.

## 5 formas de ajudar o “Notícias de Beja”

1. Pague a assinatura do jornal atempadamente.
2. Faça publicidade no “Notícias de Beja”. Tem uma empresa ou responsabilidade na gestão de algum negócio? Anuncie no “Notícias de Beja”. Como temos pouca publicidade, cada anúncio obtém mais visibilidade.
3. Ofereça uma assinatura. É uma prenda que não é cara (35 euros). E dura pelo menos um ano. E quem a recebe vai lembrar-se de si pelo menos uma vez por semana. Grande prenda!
4. Proponha o nosso jornal a um amigo. Se gosta do jornal (podemos presumir que sim, porque recebemos elogios com alguma frequência), proponha-o a um amigo. Depois de o ler ofereça a alguém. Um amigo do jornal encontra outro amigo
5. Ajude a divulgar o jornal passando pelo facebook e partilhando nas redes sociais capas e algumas notícias que lá vamos pondo.

## ERRATA

No penúltimo número de Notícias de Beja, em 20 de Fevereiro, o artigo MISSA A 3 VOZES, na pág. 5, infelizmente saiu com algumas gralhas, que agora corrigimos: Onde se lê “clave de dó na 12 linha” deve ler-se: “clave de dó na 1ª linha”; onde se lê “clave de dó na 42 linha” deve ler-se: “clave de dó na 4ª linha”; igualmente, onde se lê “as outras duas notas do acorde (32 e 52)”, deve ler-se “as outras duas notas do acorde (3ª e 5ª)”. O nosso pedido de desculpas ao autor do texto e aos leitores.

**Somefe**  
évora

O seu parceiro em **infra-estruturas** do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade  
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.  
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31  
7006-801 EVORA - PORTUGAL  
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251  
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

**NB** **Notícias de Beja** **05 março 2020**

Propriedade da Diocese de Beja  
Contribuinte N.º 501 182 446

**Diretor: António Novais Pereira**  
Redação e Administração:  
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja  
Telef. 284 322 268  
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Registo N.º 102 028

Depósito Legal N.º 1961/83

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA  
**IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0**

Editado em Portugal

Impressão:  
Gráfica do Diário do Minho  
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Tiragem 1.500

## Homilia por ocasião das Celebrações dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja. Sé Catedral de Beja

*Primeiro Domingo de Quaresma, 1 de março de 2020*

Ex.mo Senhor D. João Marcos, Bispo de Beja  
Revmos. Sacerdotes, Diáconos, Religiosos e Religiosas  
Queridos irmãos e irmãs no Senhor

Desejo, em primeiro lugar, agradecer a Dom João Marcos por me haver convidado, na qualidade de Representante Pontifício, a presidir a esta Eucaristia na celebração dos 250 anos da restauração da Diocese de Beja, que ocorreu em 1770, por Decreto do Papa Clemente XIV. Este gesto do senhor Bispo é um sinal concreto de comunhão afetiva e efetiva com o Santo Padre, princípio e fundamento da unidade da Igreja.

Quero, acima de tudo, agradecer ao Senhor por nos haver concedido a graça de estar reunidos nesta Sé Catedral para celebrar os Sagrados Mistérios. Fazemo-lo sem apagar nem esquecer o horizonte constituído pelos primeiros dois séculos de história da Diocese que se chamava *Pax Iulia*, extinta de facto no século VIII, em consequência da invasão muçulmana. Celebrar dois séculos e meio de história da Diocese é uma ocasião especial para reavivar e fazer memória de tudo o que se passou desde 1770 até hoje. Para tal fim muito ajudará a Exposição realizada na Pousada de Beja graças à generosa colaboração de várias pessoas e entidades.

Ao inaugurarmos nesta tarde

essa Exposição, oferecer-se-á a todos um instrumento precioso para conhecer os momentos mais significativos, bons e menos bons, decorridos durante 250 anos. Mas, com que sentimentos e atitudes vamos olhar para a história desta Diocese?

Em primeiro lugar, há que ver tudo com espírito de fé. A fé permite-nos ver cada instante da nossa existência como um momento de graça no qual se manifesta o poder e magnificência de Deus Pai e Criador, nestas queridas terras alentejanas. Além disso, em cada momento, o Espírito Santo atua a fim de instaurar o Reino de Deus graças aos méritos da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. À luz da fé, portanto, podemos dizer que tudo é graça! Quer os momentos felizes e de prosperidade material e espiritual, quer os tempos de sofrimentos, perseguição e crises de toda a espécie. À luz da fé, chegamos a reconhecer que os momentos mais dolorosos e difíceis foram os mais fecundos de graças. Por este motivo, na Igreja celebra-se a memória dos Santos no dia da sua morte, mesmo que ocorrida de maneira trágica, injusta e violenta. Assim, o que humanamente parece um fracasso e uma derrota, à luz da fé transforma-se num momento de glória. Foi o que aconteceu ao Diácono São Sisenando, natural desta cidade, degolado em Córdoba pelos

Mouros por causa da sua fé em Cristo, no ano longínquo de 851.

Outra atitude que deverá caracterizar esta Comemoração é a gratidão e o louvor a Deus por tudo o que concedeu durante estes 250 anos de vida à comunidade diocesana de Beja. Como a Virgem Maria, no hino do Magnificat, louva a Deus que fizera grandes coisas na sua vida, assim nós devemos louvar a Deus por todas as graças que nos concedeu mediante o testemunho de muitíssimas pessoas, o anúncio fecundo da Palavra de Deus, a celebração dos Sacramentos, as boas obras feitas com discrição, generosidade e fidelidade. Esta é também a ocasião para reconhecermos o serviço que muitas pessoas realizaram e outras continuam fazendo para o bem de toda a comunidade. Lembremos os pastores, bispos e presbíteros, os religiosos e religiosas e também os leigos que trabalharam esta diocese nos séculos XX e XXI. Recordemos sobretudo os bispos: D. José do Patrocínio Dias, D. Manuel dos Santos Rocha, D. Manuel Falcão e D. António Vitalino Dantas. Sufraguemos, nesta Eucaristia, a alma do Sr. D. Manuel Falcão e as de todos os seus predecessores. Que o Senhor misericordioso os recompense largamente pelos trabalhos que realizaram nesta diocese que amaram e serviram.

Um aniversário é sempre um ponto de chegada, mas também

o ponto de partida de uma nova etapa da vida e da história de uma pessoa ou de uma comunidade. Portanto, outra atitude que deveria caracterizar a Celebração dos 250 anos é uma renovada confiança para olhar o futuro, unida a uma verdadeira docilidade a Deus que, como Pai bom e misericordioso, continuará a acompanhar-nos com a luz e a força do seu Espírito. Não se pode ficar concentrado somente no passado. Há que enfrentar o futuro com atitudes de caridade sincera e concreta, na esperança de se encontrar um dia com Jesus Cristo quando Ele regressar glorioso para nos abrir as portas da Casa do Pai. De facto, na Mensagem para a Quaresma deste ano, o Papa Francisco convida-nos a um diálogo aberto e sincero com Deus para “podermos tornar-nos naquilo que Cristo diz dos seus discípulos: ser sal da terra e luz do mundo” (cf. Mt 5,13.14). E para isso é necessário – diz o Papa – não prestar “ouvidos à voz persuasora do pai da mentira” – o Diabo – para não experimentar “o inferno já aqui na terra”. Como Jesus, devemos evitar cair nas armadilhas do Maligno, como aconteceu tragicamente com Adão e Eva, de acordo com o relato do livro do Génesis hoje escutado; e podemos fazê-lo mediante a ajuda da Palavra de Deus que, libertando-nos das tentações do prazer, do poder e da vaidade, nos indica a verdadeira vontade de Deus.

Neste 1º domingo da Quaresma em que as leituras escutadas nos situam como pecadores já reconciliados com o Pai mas ainda a caminho da Pátria Celeste, aceitemos generosamente, irmãos, o convite que a Igreja nos faz a vivermos corajosamente a vida presente como uma luta contra o demónio e o pecado, para que tenham cobertura as palavras da Profissão de Fé que renovaremos na noite da Páscoa. Para isso, aprendamos com o Mestre, o Senhor Jesus Cristo, a desmascarar as tentações do nosso dia-a-dia, unindo-nos a Ele que nos oferece a Sua vitória contra o pecado.

Queridos irmãos e irmãs: convidovos, portanto, a viver intensamente as celebrações dos 250 anos da Restauração da Diocese de Beja como um verdadeiro momento de graça, caracterizado – como dissemos – por uma renovada atitude de fé e de gratidão, de esperança e de caridade. A Virgem Maria, que nos deixou um luminoso exemplo de louvor pelas grandes coisas que Deus n’Ela realizou, acompanhe toda a Comunidade diocesana neste momento de graça para que seja fonte de muitas graças e bênçãos para esta querida Igreja particular de Beja e para toda a Igreja que caminha na terra lusitana.

+ Ivo Scapolo  
Núncio Apostólico

## Conferências sobre a Diocese de Beja na Pousada de São Francisco



«A presença do cristianismo ao tempo do domínio islâmico, na Diocese de Beja» é o tema da conferência de Cláudio Torres, dia 14 de março, às 21h00, na Pousada de São Francisco naquela cidade.

Esta palestra está integrada nas celebrações dos 250 anos da restauração da diocese de Beja e continua, dia 28 deste mês, com uma reflexão sobre «Os bispos de Beja no século XIX» proferida por Paulo Alves, realça uma nota enviada à Agência ECCLESIA.

O ciclo encerra, dia 18 de abril, também às 21h00, e no mesmo local, com uma conferência de D. Francisco Senra Coelho, Arcebispo de Évora, sobre «Como olhar hoje e que lição tirar dos fatores e circunstâncias culturais, sociais, políticas e religiosas explicativas da descristianização do Alentejo no passado?»